



## **CARGO: EDITOR DE IMAGEM**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Fluxo de trabalho na pós-produção de vídeo, configurações, técnicas de edição e finalização.
2. Linguagem audiovisual, telejornalística e para redes sociais.
3. Edição não-linear: formatos, softwares e equipamentos.
4. Processos e fluxos de trabalho na produção audiovisual e de telejornalismo.
5. Propriedade intelectual de imagem e som.
6. Utilização de recursos sonoros na edição audiovisual.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

MANUAL Prático de Direitos Autorais. Disponível em:  
<[http://www.abtu.org.br/index.php?option=com\\_filecabinet&view=files&id=6](http://www.abtu.org.br/index.php?option=com_filecabinet&view=files&id=6)>.

ADOBE PREMIERE PRO. Disponível em:  
<[https://helpx.adobe.com/br/pdf/premiere\\_pro\\_reference.pdf](https://helpx.adobe.com/br/pdf/premiere_pro_reference.pdf)>

ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de imagem e som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ZETTL, H. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



## **CARGO: OPERADOR DE CÂMERA DE CINEMA E TV**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Identificar os equipamentos e acessórios mais adequados para a captação de áudio e imagens em movimento, posicionando corretamente os equipamentos de gravação, com devido cuidado.
2. Realizar ajustes de câmera, iluminação e áudio de acordo com orientações específicas para cada situação determinada; jornalismo, documental, artístico e publicitário
3. Compreender o projeto e utilizar terminologia adequada e definir conceito fotográfico juntamente com o diretor e/ou editor chefe.
4. Dialogar constantemente com a equipe de trabalho.
5. Utilizar recursos de informática.
6. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI. Asf. Video digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Imprensa Sorocaba: TCM Comunicação, c2000.

EQUIPE JATALON. Manual do vídeo. São Paulo: Summus, 1991.

FREITAS, Ana Paula. Vídeo digital para iniciantes. São Paulo: Digerati Books, 2008.

ILUMINAÇÃO CÊNICA, CINEMA, VÍDEO, empresa especializada em equipamentos e acessórios para. Disponível em: <<http://www.rosco.com>>. Acesso em: 25/10/ 2018.

LUZ & CENA. Disponível em: <[www.luzecena.com.br](http://www.luzecena.com.br)>. Acesso em: 25/10/ 2018.

MILLERSON, Gerald. Técnicas da câmara de vídeo. Lisboa: Gradiva, 1988.

MORAZ, Eduardo. Treinamento prático em vídeo digital - guia completo. São Paulo: Digerati Books, 2006.

REVISTA de iluminação profissional. Disponível em: <<http://www.luzecena.com.br>>. Acesso em: 25/10/ 2018.

TELAVIVA. Disponível em: <[www.telaviva.com.br](http://www.telaviva.com.br)>. Acesso em: 11 jan. 2018.

TELEVISÃO, este site se destina à pesquisa e informações em. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br>>. Acesso em: 25/10/ 2018.

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 1998.

UNICAMP, Laboratório de Iluminação do Instituto de Artes da. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz>>. Acesso em: 25/10/ 2018.

VÍDEOS SEMI-PROFISSIONAIS, site dedicado à produção de. Disponível em: <<http://fazendovideo.com.br>>. Acesso em: 25/10/ 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR – COPEVE

EDITAL Nº 645, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018 PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL  
DA UNIÃO EM 04 DE DEZEMBRO DE 2018

WATTS, Harris. On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1999.

ZOOM Magazine. Disponível em: <[www.zoommagazine.com.br](http://www.zoommagazine.com.br)>. Acesso em: 25/10/2018.

ZUANETTE, R.; REAL, E.; MARTINS, N. et al. Fotógrafo: o olhar a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.

DO VALLE, Sólton. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

<<http://cinematografico.com.br/2016/02/a-evolucao-das-cameras-no-cinema-digital/>> Acessado em 25/10/2018.

<<http://revistadecinema.com.br/2015/09/cameras-digitais-chegam-a-qualidade-da-pelicula/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<https://blog.emania.com.br/refletores/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/143-luzcine>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<http://poweroflighting.com/free-downloads/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<https://www.mundodaeletrica.com.br/metodos-de-como-calculer-corrente-eletrica/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<https://www.todamateria.com.br/potencia-eletrica/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<https://www.mundodaeletrica.com.br/potencia-eletrica/>> Acesso em: 25 out. 2018.

<<https://www.mundodaeletrica.com.br/como-calculer-potencia-eletrica-em-watts/>> Acesso em: 25 out. 2018.



## **CARGO: REVISOR DE TEXTO BRAILLE**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Políticas Públicas de Educação Especial.
2. Legislação educacional da educação básica com ênfase na Educação Especial.
3. Deficiência visual: definições e conceituações.
4. Histórico da deficiência visual no Brasil e no mundo.
5. Entendendo os tipos de deficiência (cegueira e baixa visão).
6. Produção de materiais adaptados.
7. Recursos tecnológicos aplicados na inclusão de pessoas com deficiência visual.
8. Sorobã.
9. Sistema Braille.
10. Grafia Braille para a Língua Portuguesa.
11. Código Matemático Unificado para Língua Portuguesa.
12. Grafia Química Braille para uso no Brasil.
13. Normas técnicas para a produção de Textos em Braille.
14. Breve histórico do Sistema Braille
15. Instrumentos utilizados para a escrita: a) Reglete e punção. b) Máquina de datilografia Braille. c) Software de edição em Braille. d) Impressora Braille. e) Scanner.
16. O Sistema Braille: a) Alfabeto. b) Letras acentuadas. c) Sinais auxiliares da escrita: maiúscula, caixa alta, grifo, sinal de número. d) Pontuação.
17. Transcrição (do sistema comum para o Braille e vice-versa): a) Palavras, frases e pequenos textos. b) Parágrafa e centralização de títulos. c) Leitura de textos em interponto.
18. Simbologia matemática: a) Numerais indo-arábicos, romanos e ordinais. b) Representação das operações fundamentais. c) Representação de datas.
19. Cálculo e Metodologia do Ensino do Soroban:
20. Escrita e leitura de números.
21. Operações com números naturais. a) Adição: sem reserva; com reserva; direta. b) Subtração: sem recurso; com recurso; direta. c) Multiplicação: multiplicando com apenas um algarismo; multiplicando com dois ou mais algarismos; multiplicação por 10 e suas potências. d) Divisão: divisor com apenas um algarismo; divisor com dois algarismos ou mais algarismos; divisão por 10 e suas potências. e) Grafia de matemática Braille para informática: símbolos a utilizar na escrita de matemática Braille em teclado de computador – Processador de texto: Word - CÓDIGOS ASCII - TABELA 850 Leitores de tela: Jaws: a) Comandos de leitura usados no Microsoft Word e no Bloco de Notas: texto, linha, palavra, palavra a esquerda e a direita do cursor. b) Comando para identificar tipo e tamanho da fonte. c) Comando para ativar a soletração usando o alfabeto internacional.
22. NVDA: a) Comandos de leitura usados no Microsoft word e no Bloco de Notas: texto, linha, palavra, palavra a esquerda e a direita do cursor
23. Dosvox: Edivox: a) Comandos de leitura: texto, linha, palavra, palavra a esquerda e a direita do cursor. b) Identificação do número da linha e da coluna. c) Marcação de blocos. d) Localização de texto. e) Substituição de texto. Jogos. Utilitários: a) Calculadora. b) Caderno de telefones. c) Dicionário. Gerenciador de arquivo: a) Cópia de arquivo. b) Renomeação de arquivo.
24. Musicografia Braille.



## **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL, Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasil: MEC/SEESP, 2008.
- MEC/SEESP. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental em deficiência visual. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. v. 1, 2 e 3.
- Grafia química Braille para uso no Brasil. 2ª ed. Brasília: SECADI, 2012.
- Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Brasília: SEESP, 2006.
- Normas técnicas para a produção de textos em Braille. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- Código Matemático Unificado para língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.
- CAIADO, Kátia Regina M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimento. Campinas: Autores associados, 2003.
- DOMINGUES, C. dos Anjos [et.al.]. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.
- FERNANDES, Cleonice Terezinha, [et al.]. A construção do conceito de número e o pré-soroban. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- FREITAS, M. C. O aluno incluído na educação básica. São Paulo: Cortez, 2013.
- MASINI, Elci F. Salzano. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: VETOR, 2007.
- MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação especial, 2010.
- REILY, Lucia. O Braille na escola inclusiva. IN: REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.
- VENTURINI, Jurema Lucy, OLIVEIRA, Terezinha Fleury. Louis Braille sua vida e seu sistema: Fundação Dorina Nowill para Cegos, São Paulo – SP, 1975
- BUENO MARTÍN, Manuel; TORO BUENO, Salvador (Coord.). Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos Ed., c2003. 336 p



## **CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO (BIOTERISMO)**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conhecimento de práticas seguras no trabalho em laboratórios e normas de biossegurança.
2. Conhecimento teórico-prático no trabalho em biotérios com animais de experimentação.
3. Conhecimento básico teórico e prático de preparo de soluções, métodos de esterilização, limpeza e desinfecção.
4. Noções básicas de microbiologia e parasitologia aplicadas no trabalho em biotérios com animais de experimentação.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Jarbas Rodrigues de Oliveira (organizador) Biofísica: para ciências biomédicas. Capítulo1 Editora edipucrs, 2016.

DIRETRIZ Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos - DBCA. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0226/226494.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226494.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

DIRETRIZES da Prática de Eutanásia do CONCEA. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0226/226746.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226746.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

HIRATA, M.H.; HIRATA, R.D.C. & MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança Ed. Manole, 2a Edição. 2012. 356 p.

LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M Cuidados e manejo de animais de laboratório. Eds. Atheneu, 2009.

MOURA, Roberto de Almeida; WADA, Carlos S.; PURCHIO, Ademar; ALMEIDA, Therezinha Verrastro de. Técnicas de Laboratório. 3a edição. Editora Atheneu, 2002.

RODRIGUES, N.A. & CAMPANA-PEREIRA, M.A. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Cap. 9. pp 267-306 In: ALMEIDA, M;F;C. Boas Práticas de Laboratório. Editora Difusão. 2a Edição, 2013.

ANDRADE, ANTENOR; PINTO, SERGIO CORREIA; DE OLIVEIRA, ROSILENE SANTOS. Animais de laboratório: Criação e Experimental SBN: 85-7541-015-6. 1ª reimpressão: 2006 (1ª edição: 2002). il.



## **CARGO: TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Tecnologia de produtos de origem animal: carne, leite, ovos, pescado e mel;
2. Tecnologia de produtos de origem vegetal: grãos, cereais, frutas e hortaliças;
3. Operações unitárias na indústria de alimentos: conceitos, princípios e aplicação;
4. Análise físico-química de alimentos;
5. Microbiologia de alimentos;
6. Higiene e Legislação aplicada a alimentos;
7. Programas de qualidade na indústria de alimentos (BPF, APPCC, PPHO, ISO 22000);
8. Bioquímica e química de alimentos;
9. Embalagens para alimentos;
10. Segurança e boas práticas de Laboratório (BPL).

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Augusto, P. E. D. (2017). *Princípios de Tecnologia de Alimentos*. São Paulo: Atheneu.

Azeredo, D. R. P. (2016). *Inocuidade dos alimentos*. São Paulo: Atheneu.

Brasil. Portaria SVS/MS 326 - Regulamento técnico sobre as condições higiênico- sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos (1997).

Brasil. RDC 275 - Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores e Industrializadores de Alimentos (2002).

Cecchi, H. M. (2003). *Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos (2a)*. Campinas: Editora Unicamp.

Damodaran, S., Parkin, K. L., & Fennema, O. R. (2010). *Química de Alimentos de Fennema (4a)*. Porto Alegre: Artmed.

Fellows, P. J. (2006). *Tecnologia do Processamento de Alimentos*. Porto Alegre: Artmed.

Forsythe, S. . (2013). *Microbiologia da Segurança de Alimentos*. Porto Alegre: Artmed.

Franco, B. D. G. de M., Landgraf, M., & Destro, M. T. (2008). *Microbiologia dos Alimentos*. São Paulo: Editora Atheneu.

Gomes, J. C., & Oliveira, G. F. de. (2011). *Análise Físico-Química de Alimentos*. Viçosa: Editora UFV.

Hospital das Clínicas - FMUSP. *Guia de Boas Práticas de Laboratório. Gerência Técnica - São Paulo: LIM. 2015.*

Jay, J. M. (2005). *Microbiologia de Alimentos*. (J. M. Jay, Ed.) (6th ed.). Porto Alegre: Artmed.

Kuaye, A. Y. (2016). *Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos*. São Paulo: Atheneu.

Lajolo, F., & Mercadante, A. Z. (2017). *Química e Bioquímica de Alimentos*. São Paulo: Atheneu.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR – COPEVE

EDITAL Nº 645, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018 PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL  
DA UNIÃO EM 04 DE DEZEMBRO DE 2018

Molinaro, Etelcia Moraes. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: volume 1 / Organização de Etelcia Moraes Molinaro, Luzia Fátima GonÁalves Caputo e Maria Regina Reis Amendoeira. - Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009.**

Ordoñez, J. A. (2004). *Tecnologia de Alimentos - Volume 1*. Porto Alegre: Artmed. Ordoñez, J. A. (2005). *Tecnologia de Alimentos - Volume 2*. Porto Alegre: Artmed.





## **CARGO: TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Sistema Tributário Nacional.
2. Normas Gerais de Direito Tributário.
3. Competência tributária.
4. Impostos, Taxas, Contribuições de Melhoria, Contribuições Especiais e Empréstimos Compulsórios.
5. Obrigações Acessórias.
6. Plano de Contas.
7. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.
8. Características qualitativas da informação contábil-financeira útil.
9. Lançamentos Contábeis.
10. Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas: Conceitos, Classificação, Mensuração, Reconhecimento e Divulgação.
11. Sistemas de Informações Contábeis.
12. Controle de Estoques.
13. Ativos não circulantes: Investimento, Imobilizado e Intangível.
14. Gestão de custos.
15. Métodos de custeio: custeio por absorção, custeio variável e custeio baseado em atividades (*activity-based costing* – ABC).
16. Margem de contribuição, alavancagem operacional e ponto de equilíbrio (contábil, financeiro e econômico).
17. Constituição Federal: Título VI – Capítulo II – Das Finanças Públicas – Seções I e II, inclusive.
18. Lei nº 4.320/1964. Lei Complementar nº 101/2000.
19. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC TSP.
20. Patrimônio Público: Conceito; Bens, direitos e obrigações das Entidades Públicas.
21. Subsistemas contábeis do setor público.
22. Orçamento Governamental: conceito, classificação, tipos, princípios orçamentários, ciclo orçamentário, elaboração do orçamento, exercício financeiro, orçamento por programas, diretrizes orçamentárias, programação financeira e transferências financeiras.
23. Aprovação, execução, acompanhamento, fiscalização e avaliação do orçamento público.
24. Plano Plurianual – PPA; Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO; Lei Orçamentária Anual – LOA.
25. Receita Pública: Conceito, Classificação, Estágios, Escrituração Contábil.
26. Despesa Pública: Conceito; Classificação, Estágios, Escrituração Contábil.
27. Restos a Pagar: Conceitos; Sistemática; Implicações após a Lei de Responsabilidade Fiscal.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.



- BRASIL. Lei Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009. Acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp131.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp131.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- BRASIL. Lei no 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)*: aplicado à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios. 7. ed. 2016. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/mcasp>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Fazenda/ Secretaria do Tesouro Nacional. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão/Secretaria do Orçamento Federal. Portaria Interministerial STN/SOF nº 163 de 04/05/2001. Dispõe sobre normas gerais de consolidação das Contas Públicas no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento-1/legislacao/legislacao/portaria-interm-163\\_2001\\_atualizada\\_2015\\_04jul2016\\_ultima-alteracao-2016-2.docx/view](http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento-1/legislacao/legislacao/portaria-interm-163_2001_atualizada_2015_04jul2016_ultima-alteracao-2016-2.docx/view)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC TSP. Disponível em: <<http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG 04 (R4) – Ativo Intangível. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG04\(R4\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG04(R4).pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. NBC TG 27 (R4) – Ativo Imobilizado. <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27\(R4\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27(R4).pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução CFC N.º 1.374/11. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1374.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.
- GARRISON, R. G.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. *Contabilidade Gerencial*. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GELBCKE, E. R.; SANTOS, A.; IUDICIBUS, S.; MARTINS, E. *Manual de Contabilidade Societária*: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2018.
- JIAMBALVO, J. *Contabilidade Gerencial*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR – COPEVE



EDITAL Nº 645, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018 PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL  
DA UNIÃO EM 04 DE DEZEMBRO DE 2018

PADOVEZE, C. L. *Sistema de informações contábeis: fundamentos e análise*. 7 ed. São Paulo:  
Atlas, 2015.



## **CARGO: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **1. CIRCUITOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

Circuitos série, paralelo e série-paralelo de CC e CA; Divisores de tensão e corrente; Circuitos RC, RL e RLC em série, paralelo e série-paralelo em CA e CC; Ressonância e constante de tempo; Leis de Circuitos: Kirchoff, Thévenin, Norton e análise por superposição; Princípios de eletromagnetismo; Potência e fator de potência em circuitos monofásicos e trifásicos; Princípios de máquinas elétricas de CC/CA e transformadores; Acionamento de motores elétricos, circuitos de comando e de proteção; Instalações elétricas de luz e força em baixa tensão; Conceitos básicos de projetos de instalações elétricas. Circuitos de comando e proteção de baixa tensão. Normas NBR5410 e NR10.

#### **2. ELETRÔNICA GERAL E APLICADA**

Diodos semicondutores: comportamento da junção PN; parâmetros estáticos e dinâmicos; diodos especiais; circuitos com diodos; retificadores e filtros para fontes de corrente contínua; Transistores bipolares e transistores de efeito de campo: funcionamento, características; operação linear e em chaveamento; polarização; parâmetros e folha de dados do transistor; modelos do transistor em corrente alternada; características de amplificadores de pequenos sinais e de potência; seguidor de emissor; reguladores de tensão. Amplificadores operacionais: características e especificações; aplicações básicas do amplificador operacional (somador, integrador, diferenciador, comparador); outras aplicações do amplificador operacional na geração e processamento de sinais analógicos como: filtros ativos, osciladores, modificadores de formas de onda. Dispositivos e circuitos de Eletrônica de Potência: características e parâmetros dos diodos controlados (SCR e TRIAC); características e parâmetros dos transistores BJT e MOSFET de potência; análise de circuitos e aplicações dos diodos controlados e transistores de potência; Retificação monofásica e polifásica com diodos e SCRs; conversores CC/CC e CC/CA; princípio de funcionamento de fontes chaveadas; Princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido. Princípio de funcionamento de sistemas de áudio e vídeo. Técnicas de modulação. Técnicas de manutenção.

#### **3. SISTEMAS DIGITAIS**

Portas lógicas e álgebra de Boole. Síntese e simplificação de funções lógicas. Sistemas de numeração, aritmética binária e circuitos aritméticos. Códigos numéricos e alfanuméricos. Circuitos combinacionais e seqüenciais: análise e projeto. Contadores e registradores. Tecnologia de Circuitos Integrados Digitais. Interface entre CI's de famílias distintas. Conversores A/D e D/A. Dispositivos FPGA. Linguagem VHDL. Microcontroladores. Arduino. Protocolos de comunicação de dados.

#### **4. MEDIDAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA**

Medição, erros e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância; Instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, frequencímetro; wattímetro; Sensores e atuadores: transdutores de temperatura, pressão, vazão, força, torque, aceleração, deslocamento, luz, umidade; Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle.



## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R.M.A.; MORAES,C.H.V.; SERAPHIM,S.T.P. Programação de Sistemas Embarcados: Desenvolvendo Software para Microcontroladores em Linguagem C. Elsevier,2004
- BOYLESTAD, R.; NASHELSKY, L. *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 11 ed. São Paulo: Pearson/PrenticeHall, 2013.
- BOYLESTAD, R. L. Introdução à Análise de Circuitos. 12 ed. São Paulo: Pearson/PrenticeHall, 2012.
- CAMPOS, M.C.M.;TEIXEIRA,H.C.G. *Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais*. 2ª Ed. Edgard Blucher, 2006.
- CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*. 22 ed. Freitas Bastos, 2012.
- FITZGERALD,A.E. et al; Máquinas Elétricas com Introdução à Eletrônica de Potência. BOOKMAN, 6 Ed. 2006.
- HART, D.W. Eletrônica de Potência. Análise e Projetos de Circuitos. McGraw-Hill, 2011
- HAYKIN, S. Sistemas de Comunicação Analógicos e Digitais. 4 ed. Bookman, 2007
- HELFRICK, A.;COOPER, W., *Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição*. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1994.
- McROBERTS, M. Arduino Básico. 2 ed. Novatec, 2015
- MALVINO, A. P; BATES,D.J. *Eletrônica Vol 1 e Vol 2*. 8 Ed. São Paulo: Makron Books, 2016
- MARKUS,O. Circuitos Elétricos:Corrente Contínua e Corrente Alternada:Teoria e Exercícios. 9 ed. São Paulo: Érica,. 2011.
- NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A. Circuitos Elétricos. 8 ed. Pearson, 2009.
- O'MALLEY, J. *Análise de Circuitos*. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
- [PENIDO, E.C.C.](#) Projetos de Automação com Arduino. UFV, 2017
- PERTENCE JR, A. *Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos*. 6 ed. São Paulo: Bookman, 2003.
- RASHID, M. H. *Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SOUZA, D. J. Desbravando o PIC. 6 Ed. Érica, 2003.
- TOCCI, R.J., WIDMER, N.S., MOSS,G.L. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 11 ed. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2013.
- VAHID, Frank. Sistemas digitais: Projeto, Otimização e HDLs. São Paulo: Bookman, 2008.



## **CARGO: TÉCNICO EM HERBÁRIO**

QUESTÕES: 30

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Coleções biológicas: conceitos básicos, importância e função.
2. Herbários: coleta e processamento de amostras, organização, manutenção, coleções associadas, informatização, herbários online e sistemas de informação sobre biodiversidade.
3. Noções de morfologia, sistemática, taxonomia e nomenclatura botânica.
4. Noções de ecologia, biomas brasileiros e biogeografia.
5. Noções de Windows, gerenciamento de arquivos e pastas, pacote Office, hardware, rede, computação em nuvem, procedimentos de segurança e backup.
6. Noções de georreferenciamento.
7. Lei de acesso a biodiversidade: noções básicas sobre os aspectos legais e procedimentos relacionados ao acesso a biodiversidade brasileira.
8. Conservação da biodiversidade, Convenção da Diversidade Biológica.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Colin R.T., Begon M. & Harper J.L. 2006 Fundamentos em Ecologia 2ª Ed. Artmed.

Costa R. 2017. Informática para Concursos 4ª ed. Impetus.

Judd W.S., Campbell C.S., Kellogg E.A., Stevens P.F. & Donoghue M.J. 2009. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético 3ª ed. Artmed.

Lei da Biodiversidade Brasileira. Lei Nº 13.123, de 20 de Maio de 2015.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm)

Peixoto A.L. & Maia L.C. 2013. Manual de Procedimentos para herbários. INCT-Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife.

Peixoto A.L., Barbosa M.R.V., Menezes M., Maia L.C., Vazoleler R.F., Marinoni L., Canhos D.A.L. 2006. Diretrizes e Estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. 1. ed. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Ministério da Ciência e Tecnologia, vol. 1, 324 p.

Primack R.B. & Rodrigues E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina.

Raven P.H., Evert R.F. & Eichhorn S.E. 2007. Biologia Vegetal, 7ª ed. Editora Guanabara Koogan.

Rede de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento Ambiental – ReCESA. 2013. Princípios básicos de geoprocessamento para seu uso em saneamento. Guia do profissional em treinamento. Nível 2. Disponível em: <http://nuces.desa.ufmg.br/wp-content/uploads/2013/07/principios-basicos-de-geoprocessamento.pdf>.

Rizzini C.T. 1997. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2ª ed. Âmbito Cultural Edições.

International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants. Shenzhen Code 2018. [www.iapt-taxon.org/nomen/main.php](http://www.iapt-taxon.org/nomen/main.php)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR – COPEVE

EDITAL Nº 645, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018 PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL  
DA UNIÃO EM 04 DE DEZEMBRO DE 2018

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:  
< <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >

Missouri Botanical Garden. 2018. Tropicos. <http://www.tropicos.org/>

Reflora - Herbário Virtual. 2018. Disponível  
em: <http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>

Sistema de Informação Distribuído para Coleções Iológicas: a Integração do Species Analyst e  
do SinBiota – speciesLink. 2018. <http://splink.cria.org.br/>

The Plant List. 2018. <http://www.theplantlist.org/>